

A Revista Verde, de Cataguases: *Modernismos nas margens do Brasil*

Anna Beatriz de Almeida Basílio e Joelma Santana Siqueira

ODS 4
Educação de Qualidade

Introdução



O Modernismo brasileiro não se constituiu como unidade homogênea, mas como um conjunto de experiências que, em contextos diversos, articularam inovação estética e leitura crítica do país. A *Revista Verde* de Cataguases, publicada entre setembro de 1927 e maio de 1929, em seis números, evidencia essa pluralidade ao deslocar o eixo interpretativo para fora dos grandes centros urbanos do país e, conseqüentemente, demonstrar que a renovação literária também se consolidou em ambientes interioranos marcados por modernização econômica e tensões sociais. Nesse quadro, a revista desponta como laboratório de experimentação formal e sociabilidade intelectual, sem perder a ancoragem em realidades locais.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

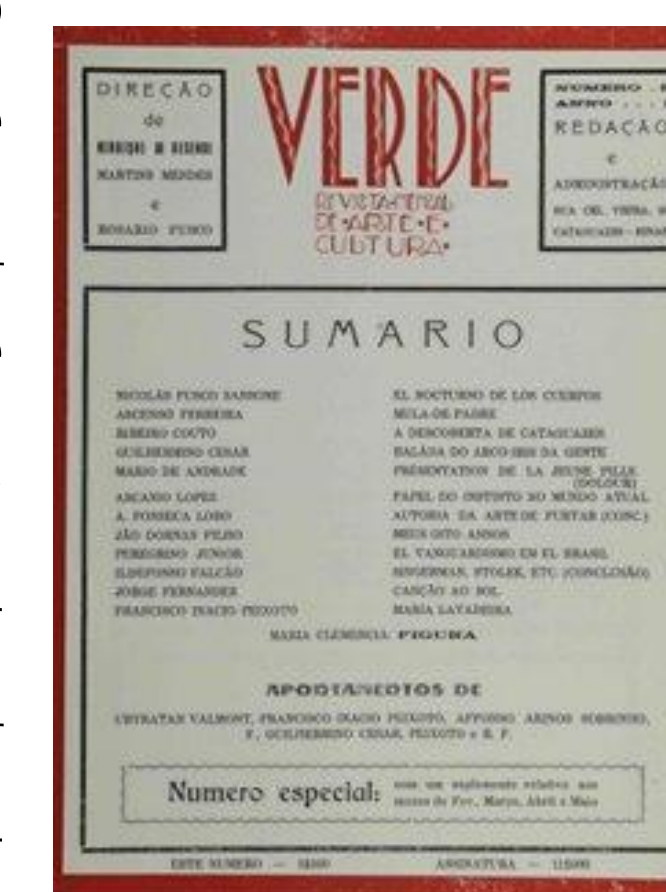
Constatou-se que a *Revista Verde* operou como plataforma de circulação e legitimação de novas poéticas, acolhendo autores dos grandes centros e articulando, ao lado deles, vozes locais. O periódico contou com contribuição de Mário de Andrade em diferentes números e veiculou, pela primeira vez, um excerto de *Macunaíma*, ao mesmo tempo em que abrigou contribuições estrangeiras que evidenciavam o alcance internacional do projeto. A dimensão social comparece, entre outros exemplos, no poema “Pedreira”, de Francisco Inácio Peixoto, que tematiza o trabalho operário em uma cidade tensionada por processos de industrialização. Esses dados, tomados em conjunto, sustentam a hipótese de que a revista constitui elo entre a ruptura estética da década de 1920 e o regionalismo crítico que se afirma nos anos 1930, sem abdicar do lastro local.

Objetivos

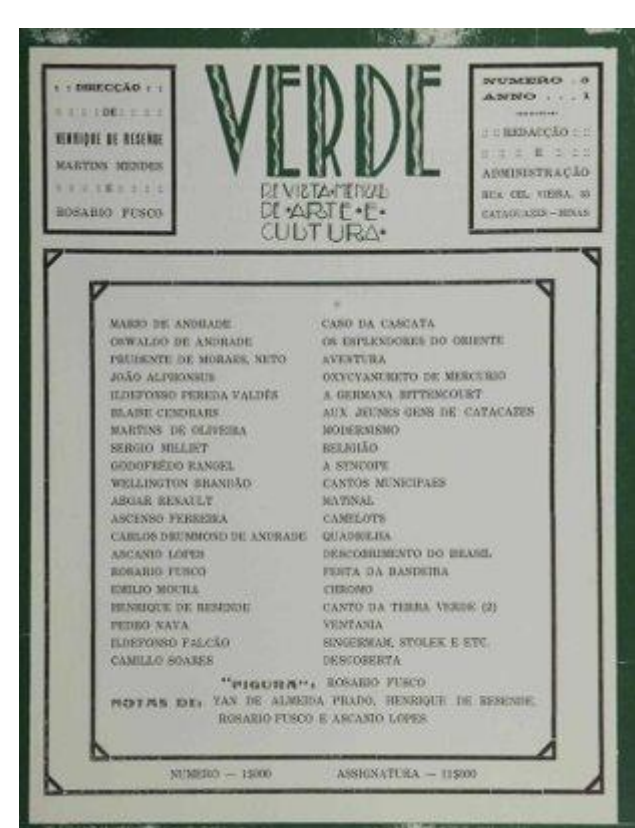
1. Examinar a Revista Verde como núcleo modernista interiorano e avaliar sua contribuição para a consolidação de um conceito plural de Modernismos no Brasil;
2. Investigar o diálogo entre experimentalismo estético e engajamento social;
3. Situar a revista na transição entre a primeira geração modernista e a produção de 1930;
4. Realizar leitura integral dos seis números, cotejando-os com a historiografia e com textos canônicos;
5. Discutir o papel da revista na difusão do Modernismo para além do eixo Rio-São Paulo;
6. Contribuir para o quarto objetivo sustentável da ONU, Educação de Qualidade, buscando ampliar conhecimentos sobre a historiografia e a crítica literária.

Conclusões

A leitura do conjunto confirma que a *Revista Verde* não constitui exceção episódica, mas caso paradigmático de vanguarda capaz de integrar liberdade formal e atenção às realidades sociais, ao mesmo tempo em que reposiciona o mapa do Modernismo brasileiro. Em perspectiva histórica, o experimento literário conecta-se à própria conformação urbana e cultural de Cataguases, cuja memória modernista, posteriormente, se desdobra em iniciativas arquitetônicas e artísticas que consolidam a cidade como referência. Desse modo, a pesquisa contribui para a revisão crítica do cânone, ao evidenciar a importância de circuitos regionais na formação de um Modernismo plural.



Material e Métodos ou Metodologia

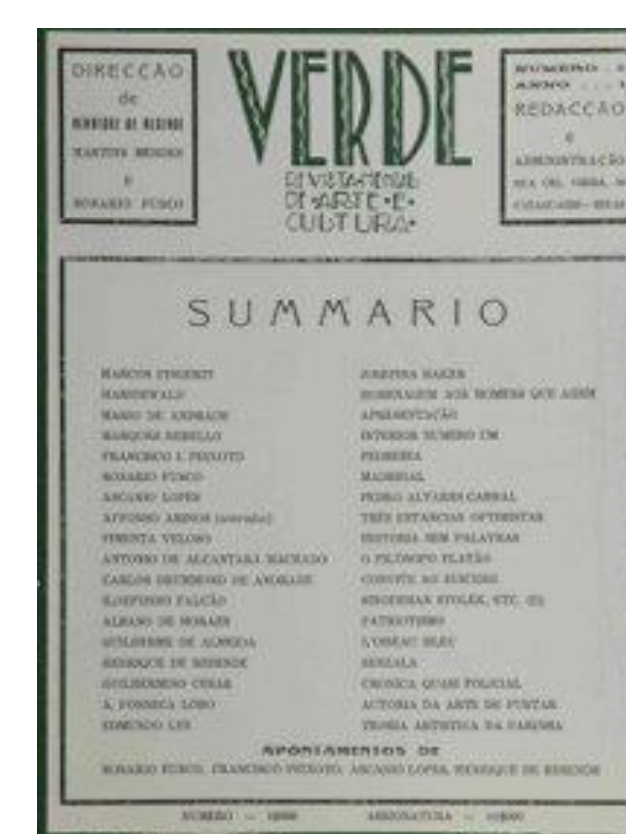


O *corpus* primário foi composto pelos seis números da *Revista Verde*; somado à bibliografia crítica sobre Modernismo, interiorização das vanguardas e história cultural de Cataguases. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e analítico-interpretativa, com análise textual, bem como comparação com obras e debates coetâneos. As categorias de leitura contemplam inovação formal, comprometimento sociopolítico, posicionamento frente aos centros metropolitanos e imagens de Minas e do interior.

Apoio Financeiro



Bibliografia



- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Quadrilha Verde*, ano 1, n. 3, p. 15, nov. 1927.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- MARQUES, Ivan. *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte*. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- PEIXOTO, Francisco Inácio. “Pedreira”. *Verde*, ano 1, n. 4, p. 11, dez. 1927.
- RICHA, Ana Lúcia. Conto de Macunaíma na zona da mata mineira: a publicação do “Caso da Cascata” na *Verde* de Cataguases”. *Estação Literária*, v. 8, n. 2 Supl., 2011.
- RUFFATO, Luiz. *A revista Verde, de Cataguases: contribuição à história do Modernismo*. São Paulo: Autêntica, 2016.